

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

HERMES DE OLIVEIRA MACHADO FILHO

hermes@ifpb.edu.br

SILVANA BARBOSA DE AZEVEDO

silvanageo@yahoo.com.br

ÍCARO ARSENIÓ DE ALENCAR RODRIGUES

kikoicaro@hotmail.com

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DAS “SALAS DE INCLUSÃO”
NO LICEU PARAIBANO, JOÃO PESSOA – PB, NO CONTEXTO
DO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Resumo:

O presente artigo pretende provocar uma reflexão sobre o paradigma da educação inclusiva, a partir do estudo da concepção de meio ambiente levantada na escola Liceu Paraibano em João Pessoa - PB. Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de apenas realizar uma breve caracterização da percepção ambiental de alunos pertencentes a uma escola pública, porém tornou-se um polêmico debate sobre a problemática da inclusão pedagógica de portadores de necessidades especiais no ensino regular. O processo de inclusão deve ser entendido como posicionamento político e social em prol da educação especial, e que vem crescendo no ambiente escolar, de forma a alcançar relações mais igualitárias para todos. Porém a pesquisa se deparou com o contexto real dessas “salas de aula de inclusão”. Percebeu-se que para se evitar que alguém esteja em risco de ser excluído de um dado contexto na sala de aula, acaba excluindo outro sujeito do processo de ensino-aprendizagem, transcorrendo de toda forma em situações de desvantagem, seletividade e preconceitos.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Educação Ambiental; Educação Inclusiva; João Pessoa.

Abstract:

This article intends to provoke a reflection about the paradigm of the inclusive education, by studying the conception of environment debated in the school

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

Liceu Paraibano in João Pessoa – PB. This research was developed only to try to produce a short characterization of the environmental perception of the public school students, although it became a controversial debate about the problematic of the educational inclusion of the individuals with special needs in regular teaching. The inclusion process must have understood as a political and social posture on behalf of special education, and it has been increasing in school atmosphere, and it is aimed at attain egalitarian relationships for everybody. However this research came across the real context of these “*inclusion classrooms*”. Realize one that to avoid that someone is in risk of being excluded of a classroom context, another individual is excluded from the teaching and learning process, passing by disadvantage, selectivity and prejudice situations.

Key-words: Environmental Perception; Environmental Education; Inclusive Education; João Pessoa

1. INTRODUÇÃO

A percepção ambiental é uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, como esse sujeito se auto define e perceber o ambiente, o espaço que ele está localizado e que interage (BASSANI, 2001).

Cada pessoa entende, reage e responde de forma diferente frente às ações sobre o ambiente. As respostas são, portanto, resultado das percepções, dos processos de aprendizagem, análise e crítica de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, suas representações são constantes, e afetam nossa conduta, sendo na maioria das vezes agidas inconscientemente (BASSANI, 2001; COOL SALVADOR, *et al*, 1999).

Para Bassani (2001), percepção não é uma mera sensação dada pelos órgãos sensoriais. O ser humano tem a capacidade de ver, de ouvir e de sentir tudo ao seu redor; enfim, tudo aquilo que pode estimular os sentidos é uma forma de percepção, mas, o perceptível é somente aquilo que a nossa mente atribui significado.

A percepção é altamente seletiva, exploratória e até antecipadora. Nesse sentido, considera-se como uma atividade perceptiva, aquela que explora, seleciona, compara, antecipa todo o perceptível (COOL SALVADOR, *et al*, 1999). No *continuum*, entre a percepção e a inteligência, está intercalada à atividade perceptiva, que nos enseja trabalhar com o objetivo entre o plano perceptivo e o representativo.

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

Dessa forma, as atitudes que qualquer sujeito realiza só se efetivam porque estão formatadas previamente em sua mente como se tivessem sido pré-programada, pelo processo educativo, por exemplo. É como se houvesse um mecanismo indutor a tais realizações, que no caso seria a percepção adquirida (COOL SALVADOR, *et al*, 1999).

Partindo dessa perspectiva, a presente investigação realizou um estudo que buscou identificar a percepção ambiental dos alunos das “salas de inclusão” de ensino médio na escola pública Liceu Paraibano, no Centro de João Pessoa - Paraíba, ou seja, uma turma mista de alunos surdos e ouvintes em um mesmo ambiente de sala de aula.

A escolha do objeto de pesquisa está na necessidade de se averiguar a existência na deficiência para a compreensão e aprendizagem, desses alunos, em perceberem a situação da problemática ambiental que vem ocorrendo atualmente no mundo, da importância da nossa colaboração enquanto cidadão e sobre a conservação dos recursos naturais. Pesquisar se esses sujeitos correlacionam/percebem a necessidade de se ter um meio ambiente sadio e a quem eles atribuem esse a estado da problemática ambiental.

Essa pesquisa se faz necessária para se buscar desenvolver o tema Meio Ambiente e Educação Ambiental nas escolas, de forma a contribuir o acesso dessas informações a todos os alunos. Através de repensar metodologias adequadas e acessíveis, principalmente para transpor qualquer “barreira física” e/ou ideológica.

Suprimir qualquer exclusão social e de acesso ao conhecimento para a grande parcela dos estudantes carentes das escolas públicas é garantir o direito à cidadania, é oferecer condições igualitárias, especificamente à comunidade surda nas “salas de aula inclusivas”. Que foram sujeitos historicamente marginalizados na sociedade e que podem deixar que seja esclarecidos sobre diversos temas de seu interesse, para iniciar um processo de sensibilização à causa ambiental.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 A QUESTÃO AMBIENTAL: EDUCAÇÃO, PERCEPÇÃO E ENTENDIMENTOS PARA A SUSTENTABILIDADE

Há, hoje em dia, um crescente interesse para direcionar esforços pela melhoria da qualidade de vida da sociedade no mundo. Tudo isso à custa da exploração dos recursos naturais. Além disso, com o aumento das grandes

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

idades, começou-se a perceber o crescimento dos impactos ambientais gerados pela degradação da natureza e poluição do meio ambiente, causando um desequilíbrio desastroso entre o homem e seu meio. Tudo isto em prol do “*desenvolvimento*” da sociedade de consumo (VESENTINE, 1992).

A solução para essa questão ambiental tem sido considerada cada vez mais importante a ser buscada e um dos mais importantes aspectos para essa resolução, é sem dúvida alguma, a tomada de consciência por parte de todos nós como agentes modificadores do meio ambiente (SILVA e GUERRA, 2003).

Dessa forma, é de fundamental importância trazer essa abordagem para as escolas, sendo considerada de forma sistematizada e desenvolvida num contexto transversal (PNC, 1998), de modo a que o aluno perceba que a questão ambiental está numa abordagem interligada aos diversos ramos disciplinares, além de ser uma preocupação de todos nós para um futuro melhor e, que todos têm algo a contribuir para solucionar esse problema, começando a fazer a sua parte individualmente/coletivamente.

Uma forma de trabalhar essa problemática é desenvolver atividades de Educação Ambiental (EA), como sendo uma ferramenta imprescindível de formação humanística para mudança de hábitos, valorização da natureza e conservação dos recursos naturais (BRASIL, 1998).

É considerado pela Constituição Federal de 1988, no inciso VI, do parágrafo 1º do artigo 225, que a Educação Ambiental deve ser considerada em todos os níveis de ensino de forma a desenvolver sua importância e adotar posturas pessoais e comportamentais ambientalmente sustentáveis perante o meio ambiente. E o descompromisso com esse artigo, caracteriza o não cumprimento do Estado para com o ensino e para com o bem estar de todos (BRASIL, 1997).

A EA leva o sujeito à adesão de posturas ecologicamente corretas e certamente funciona como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável da sociedade, estimulando a todos, uma articulação entre as pessoas em prol da questão ambiental, desenvolvendo estratégias anti-degradatórias ao meio ambiente (BRASIL, 1998). Dessa forma, atividades com esse intuito tende a ser imprescindíveis em busca da sustentabilidade do homem na Terra.

2.2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM PROBLEMA PARA A ESCOLA OU DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA?

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

Considera-se como inclusão social o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, nos seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais, no mesmo tempo em que está se preparando para assumir seus papéis na sociedade. Este é um processo bilateral, no qual as pessoas que se encontram no estado de exclusão, e a sociedade, buscam identificar os problemas, encontrar soluções para estes e efetivar a equiparação de oportunidades para todos (SASSAKI, 1997) e a educação compreende processo fundamental para essa inclusão social.

A educação de uma forma geral encontra-se num eterno desafio. Como conseguir que todos os alunos tenham acesso à educação de forma igualitária e de qualidade, para desenvolver suas habilidades e competências necessárias no seu dia-a-dia? Tudo isso, de forma a que se respeitem no alunado, suas diferenças culturais, sociais, étnicas e, mais atualmente, suas condições especiais. E por mais contraditório que seja, é a própria escola que compromete decisivamente este processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 2003).

A educação inclusiva se iniciou no Brasil oficialmente em 1854 com incentivos do governo de Dom Pedro II, onde foram criadas algumas organizações em prol de ajudar os portadores de deficiência, como chamados na época, mas só a partir da iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em meados do fim do século XX, que se iniciou uma política de educação especial por diversas reivindicações de pais e organizações de portadores de necessidades especiais, que é a nomenclatura aceita atualmente (JOVER, 1999).

No Estado da Paraíba, o impulso maior em prol dos portadores de necessidades especiais, foi com a criação da Fundação Centro Integrador de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) em 1991.

Com a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, em 1994, na cidade de Salamanca, na Espanha, originou a Declaração de Salamanca, na qual se ratificou o compromisso com a Educação Para Todos, incluindo as pessoas com necessidades especiais como partícipes do sistema comum de educação (ABENHAIM, 2005).

No Brasil, o processo de inclusão de surdos em escolas regulares, ou seja, juntamente com alunos ouvintes, foi de certa forma deliberada inicialmente no ano de 2004, em algumas escolas públicas pólos, a exemplo o Liceu Paraibano.

A Resolução N° 02 do Conselho Nacional de Educação (2001) ratificou a entrada de alunos com necessidades especiais no ensino regular, assegurando a todos esse direito. E nessa perspectiva, a nova política de

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

Educação Inclusiva impõe uma reestruturação do sistema educacional que objetive a transformação da escola em um espaço democrático e competente para se trabalhar com esses novos discentes, proporcionando a todos, a apropriação do conhecimento, gerando oportunidades para a inclusão (CARDOSO, 2003).

Ainda mais, com alunos que apresentam a surdez como deficiência, onde se deve haver toda uma adequação do ambiente escolar para receber um aluno que é acostumado com outro idioma em seu cotidiano (FELIPE, 2006), e saber recepcionar também a um novo ator no ambiente escolar, que é o intérprete de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e que precisa estar bem preparado para assumir um compromisso bastante relevante na transposição do ensino falado, para o ensino gestual (ROSA, 2006).

Esse quadro da educação brasileira é um grande desafio a ser trabalhado, pois pela Constituição Federal de 1988, capítulo II, seção I, do artigo 205, a educação deve ser levada como um “*direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade (...)*”. Por si, este artigo já estaria valendo para enquadrar os deficientes, mas o artigo 208, inciso III, ratifica esse direito com a ressalva que “*(...) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, [deve ser]* preferencialmente na rede escolar de ensino*” (BRASIL, 2008). (*complemento nosso). Porém essas adequações facilitadoras que se espera, ainda não estão sendo efetivadas na realidade do ensino dessas escolas inclusivas.

A questão maior desse processo inclusor, parece que não foi bem adequada pela organização política, na maioria dos Estados do país. A falta de preparo para o atendimento desse novo público no meio escolar a começar pelo mau estruturamento dos ambientes escolares, falta de recursos e adaptações do currículo, despreparo e falta de incentivos aos profissionais da área de ensino (desde o professor ao porteiro) a acolher e cativar esse público, pouca preocupação no planejamento das aulas entre professores e intérpretes; são vários os problemas nesse âmbito (PALAMIN, *et al*, 2001).

A questão ainda mais preocupante, e o que chama a atenção da academia, é o fato do anulamento da figura do professor em sala de aula para os alunos surdos. Basicamente apenas pela autonomia dos intérpretes de LIBRAS, que terão que saber desenvolver todo um conhecimento, vasto multidisciplinar, em toda sua hora de serviço prestado para que o aluno surdo entenda os conceitos abordados em sala de aula (PALAMIN, *et al*,

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

2001). Para o aluno surdo, quem é o professor da disciplina será sempre o intérprete de LIBRAS.

Segundo Jover (1999), a escola pode tentar remanejar o discente que apresenta deficiência sabendo que haja uma escola mais capacitada ou que já tenha a inclusão como prática escolar. Se não há essa alternativa, a direção escolar pode optar em solicitar via MEC, algum material disponível para atendimento do(s) aluno(s), capacitação para professores interessados e recomendações com parcerias, vias universidades e ONG's, para integrar o aluno especial. No caso do Estado da Paraíba, a FUNAD, é o órgão mais bem enquadrado para prestar esse apoio à escola, através de consultorias ou capacitações para o corpo escolar receber o portador de deficiência com mais dignidade.

Por último, a Lei Federal Nº 7.853 dispõe sobre o apoio aos deficientes e sua integração social definindo o preconceito como crime. Nesse sentido, nenhuma escola ou creche pode recusar, sem justa causa, o acesso do deficiente à instituição, sendo sujeita a multa e prisão por 4 anos do gestor (JOVER, 1999). O problema para desenvolver o processo de inclusão está na falta de preparação dessas escolas para atender a esse público que é um caso especial.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso que busca identificar a percepção ambiental de um grupo de alunos de uma escola pública. Gil (2002) descreve um estudo de caso como sendo um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. O autor diz que essa modalidade de pesquisa é amplamente utilizada nas ciências sociais e biomédicas e que seus resultados são apresentados em aberto, ou seja, na condição de hipóteses, não de conclusões.

A percepção ambiental dos alunos foi investigada seguindo a metodologia baseada na teoria de Sauv  (1997), que trata do estudo das concepções sobre o tema meio ambiente, bem como nos estudos aplicados de Silva e Guerra (2003) e Machado-Filho e Guerra (2007), que também utilizam esse método de interpretação em suas pesquisas.

O trabalho de Sauv  (1997) apresenta uma abordagem que orienta sobre como analisar as diversas práticas do discurso ambiental, esclarecendo sobre as concepções tipológicas de representação, nas diversas correntes de pensamento sobre o meio ambiente. Nesta perspectiva se verifica 6 (seis)

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

análises de categorias ambientais fundamentais, para a autora, podendo englobar o meio ambiente:

1 – *Como Biosfera*, pois o ambiente abrange um fato global onde há consciência sobre a interdependência entre os seres vivos e o ambiente físico, numa perspectiva dos problemas ambientais;

2 – *Como Natureza*, que trata do ambiente como um local puro, intocado, primitivo, perfeito, “lindo”. É como uma relíquia, ou monumento, que deve apenas ser observado, admirado e respeitado, sem provocar mudança alguma, pois assim deixaria de ser o que é;

3- *Como Recurso*, sendo uma fonte biofísica estratégica, para a utilização humana, onde há interesse pela sua abundância e longevidade. É passado como algo que deve ser gerenciado por autoridades pela preocupação quanto a limitação e escassez destes recursos;

4 – *Como problema*, está relacionado à atual situação em que se encontram nossas cidades, o campo, os resquícios da natureza, ou seja, do mundo. O enfoque é dado ao apelo pela mudança, pela transformação da realidade, contra a ameaça que o mundo pode estar passando num futuro não muito distante. Pode ser considerado também, uma visão catastrófica à sociedade pela excessiva poluição ambiental e escassez dos recursos naturais;

5 – *Como um Lugar para se Viver*, esta concepção está atrelada ao âmbito local, como por exemplo, a nossa casa, a nossa escola, ao local de trabalho, etc. É o espaço de apropriação do sujeito, por isso é uma ambiente restrito, mas que deve ser cuidado, pois afinal, “pertencemos a ele”; e

6 – *Como Projeto Comunitário*, sendo um local dividido pela coletividade humana, mas que clama pelo apoio participativo da comunidade em questão para resolução de problemas e condução de soluções adequadas em prol do desenvolvimento social e ambiental.

A investigação teve como instrumento de pesquisa a aplicação de um questionário semi-estruturado com sete perguntas, entre perguntas abertas e de múltipla escolha livre, que foram respondidas pelos alunos da sala de inclusão do ensino médio da escola pública Liceu Paraibano, no Centro de João Pessoa - PB. Porém para a análise do presente trabalho, buscou-se se ater apenas a primeira questão que trata do conceito de meio ambiente. Dessa forma foi solicitado que os alunos respondessem à pergunta:

O que é meio ambiente para você?

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

A amostra que compôs a investigação constou de um total de 35 alunos pesquisados, sendo 24 alunos ouvintes e 11 alunos surdos, todos os alunos do turno noturno na escola Liceu Paraibano e cursando o 1º ano do ensino médio. A escola apresenta uma intérprete de LIBRAS que trabalha em tempo completo com a turma, acompanhando os alunos nos momentos das aulas.

A investigação compreendeu uma análise quantitativa das respostas verificadas dos alunos, mas para uma melhor explicação geral do contexto, foram transcritas as respostas dos alunos, sem nenhuma alteração da idéia das respostas, nem da grafia das palavras. Os dados foram tabulados e organizados, quantificado as freqüências das respostas e calculados os percentuais gerais.

Para o contexto de interpretação sobre a análise das respostas dadas pelos alunos surdos foi verificada a estruturação da coesão-coerência da frase e extrair uma interpretação inferencial sobre a construção da idéia do aluno, baseado na obra de Sampaio (2007), pois a construção da idéia até chegar à frase (em deficientes auditivos), há um longo caminho a ser trilhado, tanto num contexto linguístico como a construção das frases são diferentes.

Como análise interpretativa dos resultados, optou-se em deixar separadas as respostas dos alunos surdos dos ouvintes, de forma a estabelecer um comparativo em se verificar se há ou não uma (de) similaridade nas tendências das respostas e do tipo de percepção ambiental dos grupos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discussão quantitativa sobre o a percepção dos alunos no contexto ambiental

Dentre as respostas analisadas elaborou-se a tabela 1, que enquadra as opiniões dos alunos ouvintes e surdos com os percentuais gerais para cada grupo verificado (ouvintes e surdos) em geral da turma.

Tabela 1 – Respostas dos Alunos sobre a percepção do que o ambiente representa a eles.

Categorias Segundo Sauv� (1997)	Freq�ncia das Respostas Alunos Ouvintes	Percentual das Respostas Alunos Ouvintes	Freq�ncia das Respostas dos Alunos Surdos	Percentual das Respostas Alunos Surdos
---------------------------------	---	--	---	--

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

<i>Biosfera</i>	3	12,50	-	0,00
<i>Natureza</i>	11	45,83	1	9,09
<i>Recurso</i>	-	0,00	-	0,00
<i>Problema</i>	1	4,16	5	45,45
<i>Lugar para se Viver</i>	9	37,50	2	18,18
<i>Projeto Comunitário</i>	-	0,00	-	0,00
<i>Desconexa</i>	-	0,00	2	18,18
<i>Não Respondeu</i>	-	0,00	1	9,09
TOTAL	24	100,00%	11	100,00%

Análise quali-quantitativa das Respostas dos Alunos Ouvintes

Analisando a princípio as respostas dadas pelos alunos ouvintes, pelo que se pode perceber, as concepções entre os alunos estiveram estatisticamente bem divididas entre as categorias de meio ambiente como *Natureza* (45,8%) e como *Lugar para se Viver* (37,5%), sendo as mais representativas entre as respostas.

Os alunos apresentam opiniões bem definidas, alguns defendem a idéia de meio ambiente num contexto de ambiente preservado, bonito, isento da ação humana. Esta concepção de meio ambiente como *Natureza* trás como principal foco perceptivo apenas elementos naturais, tais como os elementos básicos da natureza (água, terra, vento) e suas formas (rios, montanhas, ar). Objetiva também a idéia de um ambiente que não foi tocado ainda pela ação do homem, dada sua perfeição, ou seja, é uma visão que não condiz mais com a realidade, pois não há espaço na Terra que o homem já não tenha modificado a um nível global (VESENTINE, 1992). Essa concepção é uma visão primitivista, tal qual pensada pelos povos colonizadores quando “descobriram” a América e a Oceania, que não percebiam que a presença dos povos primitivos fosse também uma ação dominadora sobre o ambiente, como o é (VESENTINE, 1992).

Para endossar essas idéias, são destacadas as respostas desses alunos para uma melhor análise qualitativa, sobre a percepção do meio ambiente para esse grupo de alunos:

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

- (1) *“Local de energias positivas e que deve ser preservados todas as formas.”*
- (2) *“São animais, plantas, rios, mares é muitas outras coisas da natureza”*
- (3) *“Local Natura sem poluição”*
- (4) *“O ambiente pra mim é um ambiente natural sem poluição com ar puro. Um ambiente livre.”*
- (5) *“É tudo o que envolve a natureza. Tudo o que for natural”*
- (6) *“É tudo aquilo que nos cerca, como: as florestas, os rios, lagos, etc, e que agente tem de cuidar e preservar.”*
- (7) *“Animais, florestas, rios e mares.”*
- (8) *“Tudo o que está relacionado à natureza.”*
- (9) *“Muito importante, pois é onde vivem os animais e plantas.”*
- (10) *“Tudo que existe ao nosso redor, em específico a parte natural como florestas, cachoeiras, pois para mim tudo o que foi construído pelo homem não conta muito como meio ambiente”*
- (11) *“É o meio em que vivemos em que nos relacionamos é tudo aquilo que contém vida e participa para o progresso, evolução, e desenvolvimento de algo. Ex: natureza em geral”*

Como se pode perceber as respostas dos alunos são bem alusivas a concepção de meio ambiente como algo onde impera a natureza a cima de tudo (5) (8) (10) (11), puro, sobrenatural (1), um lugar onde há a presença de animais e plantas (2) (6) (9), além de rios, montanhas, mares etc (7), que deve se encontrar sempre limpo, sem ação de efeitos degradatórios ou poluição (3) (4). É uma tendência que simplifica o conceito de meio ambiente remetendo a uma concepção de natureza como algo intocado, que deve apresentar suas características originais. É essa idéia que Guerra e Abílio (2006) chamam quando diz que esses sujeitos relacionam meio ambiente como sinônimo de natureza.

Uma outra parte representativa dos alunos ouvintes defende a idéia do local, ou seja, o meio ambiente a partir do espaço mais próximo do sujeito, o meio ambiente como *Um lugar para se viver* (37,5%).

Desta forma, podem-se verificar respostas que trazem o contexto de um meio ambiente de forma mais próxima da realidade do aluno, um espaço geográfico que ele tem acesso, que ele pode intervir. Ao se colocar nas respostas a palavra “local” ou “lugar” logo nos remete a um ponto específico do espaço, mas obrigatoriamente esses locais e lugares são ambientes apropriados pelos alunos, ou que fazem parte do imaginário perceptivo. A

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

presença humana é destacada como algo fundamental neste caso, o contexto do local-lugar ligado à natureza não faz parte dessa categoria.

Há a cisão do paradigma em se considerar o meio ambiente como algo distante do ser humano, ou sinônimo de natureza, ou fonte de exploração que permeia sobre a ideologia utilitarista do sistema capitalista. Esta categoria representa algo pessoal, há um sentimento de identidade embutido nas respostas.

As respostas dadas pelos alunos foram às seguintes:

- (1) *“É o meio onde vivemos, onde tem animais, arvores e tudo mais”*
- (2) *“O meio em que vivemos, mas com o tempo vieram as transformações”*
- (3) *“É tudo o que nós vemos, ao nosso redor”*
- (4) *“É tudo o que está a nossa volta”*
- (5) *“É tudo o que está em volta de nós”*
- (6) *“É um lugar bem conservado”*
- (7) *“É tudo que nos cerca como: rios, lagos, mares e principalmente sítios, fazendas e chácaras, por que é através delas que podemos ter condições de vida melhor”*
- (8) *“ambiente, em si, é um local acho que não precisa ter a ver com arvores com verde. É um ambiente um local”*
- (9) *“É tudo o que nos cerca, pode ser um meio natural ou urbano”*

O meio ambiente como *um lugar para se viver* é colocado como um local definido seja pelo seu espaço e pelo seu objeto. Tanto se delimita uma área como necessariamente tem de haver o sujeito homem se inserindo na afirmativa, bem como todos os outros componentes naturais para esse processo. É o que se verifica nas respostas dos alunos, que pode ser um lugar ligado diretamente com a natureza (1) (7), ou um lugar qualquer abstrato (3) (4) (5) (6) (8) (9), mas correspondente a um anseio pessoal e também pode ser um lugar que sofreu transformações (2), provavelmente, transformações derivadas da ação humana.

A categoria meio ambiente numa visão de *Biosfera* é uma concepção mais abrangente e maximizadora da construção de conexões entre a natureza e o espaço transformado a nível global. Essa categoria foi pouco representativa entre as respostas dos alunos (12,5%), tomando como base geral, essa categoria é a mais completa e complexa para o entendimento do aluno, em perceber que as questões ambientais atingem uma esfera global em todas as ações que o homem desenvolve.

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

(1) “*É tudo o que está em nossa volta, os rios, os lagos, as montanhas, nós e as transformações feitas pelo ser humano*”

(2) “*O meio ambiente é tudo pra mim. Por isso eu preservo o meio ambiente si nós mesmos não cuidar quem vai cuidar. Agente tem de fazer a nossa parte*”

(3) “*É o espaço geográfico, que forma a paisagem natural da terra ou o meio em que vivemos*”

O meio ambiente como *Biosfera* estabelece uma interdependência entre os componentes envolvidos. Necessariamente é um conceito abstrato, mas que inter-relaciona homem-natureza-transformações (1), pode ou não ser tão explícito (3), mas se percebe pela forma que se expressa pela escrita. Esse conceito pode ser ainda mais complexo quando se torna algo tão grandioso (mas vago) (2), a tal ponto que se torna difícil definir a totalidade das variáveis que compõem o meio ambiente.

A categoria de meio ambiente como *Problema* não foi considerada representativa na pesquisa (4,2%), pela baixa frequência verificada nas respostas dos alunos; só teve uma única resposta (“*É ver rios limpos, as ruas também, ver as pessoas não destruindo as flores e as pessoas não sujarem e nem prejudicarem a cidade*”). O meio ambiente como *Projeto Comunitário* ou como *Recurso* não teve nenhuma resposta e dois dos alunos não responderam à pergunta.

Análise das Respostas dos Alunos Surdos

A aquisição da linguagem, tanto da fala como da escrita, é um momento marcante. A criança constrói aos poucos o seu sistema lingüístico, que acontece com o convívio familiar, e assim vai processando os códigos sociais e aprende a se comunicar. Nas crianças surdas esses fatos não acontecem naturalmente o que acarreta inúmeros traumas e problemas em seu processo educacional e de aquisição de uma linguagem escrita (SAMPAIO, 2007).

Nesse sentido os surdos apresentam sérias dificuldades em seu processo de letramento que chegam até a impedir o avanço no fluxo de escolarização.

Fernandes (1990), em pesquisa sobre o desempenho lingüístico com alunos surdos, verificou que estes tinham inúmeras dificuldades com a língua escrita, tais como uso impróprio de verbos, preposições, e uso restrito de estruturas de coordenação e subordinação. Segundo a autora, estas dificuldades refletem a falta de contato lingüístico, e não como naturais do surdo.

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

Brito (1995) e Silva (2001) acrescenta que a experiência bilíngüe dos surdos, que aprendem a LIBRAS e a Língua Portuguesa, além do aprendizado da linguagem de sinais escrita, tem grande influência nas características dos textos escritos por estes.

A seguir são transcritas, literalmente, as respostas dadas pelos alunos surdos na pesquisa, para uma melhor discussão dos dados:

- (1) *“São as condições bióticas e abióticas em que vivo”*
- (2) *“Eu gosto muitos lagoa”*
- (3) *“Sempre as que escola muito gosto tudo”*
- (4) *“O que é porque precisar faltou água, ar e saúde. O que é importante água sentir vida”*
- (5) *“O porque ar saúde importante não tem mais pouco grande não tem”*
- (6) *“O importante árvore na natureza que bom pessoa ar é ambiente corporal em de árvore”*
- (7) *“É importante mais bom ar pouca porque mais ar não muito. Pouca a importante gostar bom ar muito livre eu estar sentir vida”*
- (8) *“ar, televisão, sou, rua agua, lixo”*
- (9) *“porque ambiente bom mais importante verde cidade limpo precisa pessoa ajudar me ar vento!”*
- (10) *“O porque bom saude ar verdade”*

De acordo com as respostas dadas pelos alunos surdos pode-se evidenciar que a categoria mais representativa para o grupo é de que meio ambiente está conectado a algum *Problema* (aproximadamente 45% das respostas). Os alunos reproduzem a idéia de que os conflitos sócio-ambientais, os problemas relacionados à poluição, queimadas, devastações, epidemias, extinções, entre outros problemas provocados pelo homem, são os únicos fatos que se pode relacionar como fazendo parte do ambiente. É uma visão real, catastrófica, negativa e característica da nossa sociedade atual, mas não deixa de ser uma visão reducionista, pois alguns desses processos degradatórios são essenciais para a vida do homem, o problema é insustentabilidade instaurada pelo modo de produção vigente (VESENTINE, 1992).

As respostas (4), (5), (7), (9) e (10) fazem uma referência à questão da poluição e à importância da saúde devido ao fato principalmente da perda de qualidade de ar. O meio ambiente nessas questões é encarado como um problema.

Logo em seguida, duas outras categorias dividem as respostas dadas pelos alunos, são elas; meio ambiente como *Lugar para se Viver* (18,18%) e

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

respostas desconexas (18,18%), em seguida, meio ambiente como natureza (9,09%) e aqueles que não responderam (9,09%).

Percebe-se rapidamente que na maioria das respostas a falta de coesão na estruturação das frases. Porém para interpretar essas respostas, Sampaio (2007) encoraja que não importa a coesão das respostas e sim buscar outros caminhos e assim transitar pelo sistema lingüístico de forma respeitosa e intuitiva, mas crítica.

Igualmente, Silva (2001) afirma que é possível construir sentidos por meio de hipóteses levantadas, sendo que a coesão é um dos recursos que permitem uma reconstrução dos sentidos.

A única, entre as 10 (dez) respostas amostradas, de forma coesa é a frase do aluno (1), apresentando um construto claro e conciso. Representa uma visão ecológica simplificada, mecanicista, mas que contempla de forma satisfatória a pergunta geradora da pesquisa. Apresenta em sua idéia o meio ambiente como elementos, que mais se aproxima da concepção indicadora de biosfera, conforme Sauv  (1997).

A concepção do meio ambiente como natureza se aproxima da resposta (2), não estando muito bem definida, mas sugere a intenção de um meio ambiente como um lugar agradável e belo. Porém, o mais provável para essa resposta, é que o aluno esteja se referindo, no fato que esta escola fica próxima a uma, provavelmente estar tentando exprimir que gosta da lagoa específica. Então a resposta (2), seria que o meio ambiente estaria sendo referido como um lugar para se viver.

A resposta (6) é um tanto confusa, pois leva a indagar duas possibilidades. Ou a intenção é relacionar o conceito de meio ambiente como natureza ou como biosfera. A resposta traz elementos que afirmam a importância da árvore; mas logo em seguida surge uma relação com o ar, como se o ar fosse derivado da árvore, o que é uma relação assertiva, na intenção de reduzir a massa de ar como sinônimo de oxigênio atmosférico produzido pela fotossíntese vegetal. Porém para generalizar e tentar enquadrar a resposta em apenas uma categoria, a primeira intenção deve prevalecer como aponta Machado-Filho e Guerra (2007).

As respostas (3) e (8) foram consideradas desconexas devido ao fato de não se estabelecer coesão nem coerência no entendimento frasal. E a resposta do aluno (11) estava em branco, não foi contabilizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A presente pesquisa teve o objetivo de avaliar a percepção ambiental dos alunos das “salas de inclusão” pedagógica do ensino regular no Liceu

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

Paraibano de João Pessoa. Porém, durante e após as visitas à escola e aplicação do questionário, demonstrou que não se pode avaliar um tema, enquanto uma conjuntura toda não vai bem. Fez-se necessário entrar numa reflexão mais crítica acerca do novo cenário escolar que reproduz as classes inclusivas e a construção dos seus discursos.

A pesquisa apresentou que a concepção dos alunos ouvintes difere dos alunos surdos. Enquanto alunos ouvintes percebem o meio ambiente como um sinônimo de natureza, ou alunos surdos correlacionam meio ambiente sempre a problemas ambientais. Ambas as visões não são consideradas erradas, mas são restritivas e não representam a realidade, por isso, devem ser mais bem esclarecidas para esses alunos de forma a não reproduzirem essas idéias.

Dessa forma cabe a todos os agentes que representam a coletividade do sistema de ensino, avaliar continuamente novas práticas pedagógicas, no sentido de repensar procedimentos metodológicos mais acessíveis a essa nova “cara” da sala de aula. Alternativas estas, que propiciem a fixação dos conteúdos e direitos, e provoquem um melhor entendimento dos conteúdos para esse novo público na sala de aula, essa nova “presença” de um grupo que foi historicamente excluído do ambiente escolar. Somos agora, nada mais nada menos, que sujeitos históricos desse processo.

No reconhecimento da prática do educador, a prática pedagógica tem de estar em consonância com paradigmas que tornarão a sala de aula/escola mais inclusora ou não. Assim, faz-se necessário a adoção de uma flexibilidade curricular, de um incentivo profissional para o seu melhor preparo, capacitações direcionadas e permanentes, trabalhar uma vivência mais participativa com todos os agentes que prevêem atender a esses aspectos.

Dupriez e Draelants (2004) explicam que a constituição de classes homogêneas quanto ao nível escolar tem com frequência efeitos prejudiciais no plano socioafetivo, principalmente para os alunos situados nas classes dos fracos (excluídos). Ocorre que os professores das classes desiguais têm geralmente tendência a adotar uma atitude fatalista. É necessária a constituição de espaços de inclusão igualitários e cada vez mais aplicados à realidade dos sujeitos.

Sugere-se, também que, de modo geral, a língua de sinais seja ofertada para os alunos surdos desde as séries iniciais, assim como os familiares tenham acesso a essa língua, e os professores dominem a linguagem de sinais, de modo que este possa conviver num meio linguístico natural, contribuindo para uma melhor desenvoltura lingüística e, certamente, uma maior inclusão social.

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

Embora que os princípios básicos que norteiam a prática da inclusão hoje em dia sejam definidos e deliberados de forma muito simplista, leva-los à prática real não é nada fácil. Exige compromisso, renúncia e alteridade. Essa concepção pode ser (re) formulada de diferentes maneiras, mas deve priorizar de forma abrangente o direito à educação, à igualdade de oportunidades e ao direito à cidadania participativa e a um meio ambiente limpo e equilibrado para todos nós.

REFERÊNCIAS

ABENHAIM, Evanir. Os Caminhos da Inclusão: breve histórico. In: **Psicologia e Direitos Humanos: educação inclusiva, direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo: Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005, p.39-53.

BASSANI, M. A. Fatores Psicológicos da Percepção Ambiental. In: **Indicadores Ambientais: Conceitos e Aplicações**. Orgs. MAIA, N.B. [et al]. – São Paulo: EDUC/COMPEC/INEP, 2001.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Disponível em: < <http://www.culturabrasil.org/zip/constituicao.pdf> >. Acesso em: 27/02/2008.

_____. **Lei Federal nº 7.853/89**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 2 do Conselho Nacional da Educação e Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1998.

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

_____. **Conferência Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 1997.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995. 271p.

CARDOSO, R. S. Apoio Pedagógico ao Surdo Incluído no Ensino Regular. *In: Congresso Surdez e Escolaridade: Desafios e Reflexões*. II Congresso Internacional do INES. VIII

Seminário Nacional do INES. **Anais**. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisa do INES, 2003. pp. 129-133.

CARNIELLO, M. A. GUARIM NETO, G. As plantas na percepção dos alunos de 5ª e 7ª séries do 1º grau em uma escola pública de Mato Grosso. *In: Revista Educação Pública*. Cuiabá, v.6, n. 10, jul./dez. 1997.

COOL SALVADOR, C. (Org.). **Psicologia da Educação**. Tradução Cristina M. de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

DUPRIEZ, V.; DRAELANTS, H. Classes homogènes versus classes hétérogènes: les apports de la recherche à l'analyse de la problématique. **Revue Française de Pédagogie**, n.148, p.145-165, 2004.

FELIPE, T. A. Os processos de Formação de Palavras na LIBRAS. *In: Educação Temática Digital*. Campinas: v.7, n.2, p.199-216, jun. 2006.

FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990. 162p.

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, R. A. T. E ABÍLIO, F. J. P. **Educação Ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Foxgraf, 233p. 2006.

JOVER, A. Inclusão: qualidade para todos. *In: Nova Escola*. São Paulo: Fundação Victor Civita, 1999. pp. 8-17.

MACHADO-FILHO, H. O. e GUERRA, R. A. T. Como os alunos ingressantes no curso de Geografia da UFPB percebem o ambiente e a conservação dos recursos naturais. *In: Resumo apresentado na IV SEMAGEO – Semana de geografia da UFPB*, 2007.

PALAMIN, M. E. E. BORTOLETO, R. H. RODRIGUES, O. M. R. P. MOTTI, T. F. G. CASTANHO, R. M. Resultados de uma Investigação Acerca da Inclusão Escolar do Deficiente Auditivo. *In: Seminário Surdez e Diversidade Social. Anais*. Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, 2001.

ROSA, A. S. A (Im) Possibilidade da Fidelidade na Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. *In: Educação Temática Digital*. Campinas: v.7, n.2, p.123-134, jun. 2006.

SAMPAIO, M. J. A. **A Construção de Textos na Escrita de Surdos: Estratégias do Sujeito na Transição entre Dois Sistemas Lingüísticos**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/PPL, 2007.

SANTOS, M. P. A formação de professores no contexto da inclusão. *In: Congresso Surdez e Escolaridade: Desafios e Reflexões. II Congresso Internacional do INES. VIII Seminário Nacional do INES. Anais*. Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisa do INES, 2003. pp. 63-70.

MACHADO FILHO, Hermes de Oliveira; AZEVEDO, Silvana Barbosa; RODRIGUES, Ícaro Arsenio de Alencar. Percepção Ambiental de Alunos das “Salas de Inclusão” no Liceu Paraibano, João Pessoa – PB, no contexto do paradigma da educação inclusiva. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.8, n.2, p.35-54, TRI II 2014. ISSN 1980-7031.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão – construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; uma análise complexa. **Rev. Educ. Pub.**, v 6, nº10, pp.72-102, 1997

SILVA, M. da P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001, p.105.

SILVA, Y. S. E GUERRA, R. A. T. A Concepção de Meio Ambiente e Educação Ambiental dos Estudantes de Geografia da UFPB. Resumo apresentado no **X Simpósio de Geografia Física Aplicada**, 2003.

VESENTINI, J. W. **O ensino da Geografia e as mudanças recentes no espaço geográfico mundial**. 2 ed. Ática, 1992.